

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

PRÁTICAS DE ESCRITA NO RECÔNCAVO BAIANO DO SÉCULO XIX: UM ESTUDO FILOLÓGICO DE CARTAS MANUSCRITAS

Ellen Milde Felício De Loyola Melo (ellenloyola14@gmail.com)

Huda Da Silva Santiago (huda_santiago@uefs.br)

Partindo do princípio de que “não se pode fazer linguística histórica ou diacrônica sem a documentação remanescente do passado” (Mattos e Silva, 2008, p. 14), no âmbito do mestrado, esta pesquisa dá continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente no âmbito da Iniciação Científica e do Trabalho de Conclusão de Curso, propondo um estudo filológico e sócio-histórico de um conjunto ampliado de manuscritos do século XIX, pertencentes ao acervo do Arquivo Público Municipal de Cachoeira, no Recôncavo da Bahia. Foi realizada a edição fac-similar e semidiplomática de 35 cartas e bilhetes — produzidos majoritariamente na década de 1880 —, das quais 25 são escritas por ou dirigidas a Antônio Lopes de Carvalho Sobrinho, então secretário da Câmara Municipal de Cachoeira. A partir da edição e descrição intrínseca e extrínseca desses documentos, busca-se suprir a ausência de tratamento filológico dessas fontes e contribuir para a compreensão das práticas de escrita e dos usos linguísticos na região. O objetivo central da pesquisa é investigar as práticas de escrita no Recôncavo baiano, no século XIX, e as características linguísticas

das cartas avulsas desse acervo, visando compreender a variação e mudança linguística do português a partir de uma abordagem filológica e sócio-histórica. Especificamente, propõe-se: (i) realizar a edição fac-similar e semidiplomática das cartas; (ii) caracterizar os níveis de habilidade dos escreventes com base nos parâmetros de Marquilhas (2000) e Santiago (2019); (iii) identificar e descrever aspectos grafemáticos e grafofonéticos; (iv) classificar as abreviaturas conforme Flexor (2008); e (v) relacionar as práticas de escrita à História Social da Cultura Escrita de Cachoeira no século XIX. A fundamentação teórica ancora-se na Filologia (Cambraia, 2005; Acioli, 1994; Lose et al., 2009; Marcotulio, 2018), na História Social da Cultura Escrita (Petrucci, 2003; Chartier, 1994; Castillo Gómez, 2001), na Sociolinguística Histórica (Mattos e Silva, 2004, 2008), para a análise do grau de habilidade dos escreventes, apoia-se nas classificações de Marquilhas (2000), Santiago (2019) e Barbosa (1999, 2017), considerando a variabilidade gráfica e fonética nos textos. As abreviaturas são sistematizadas segundo a classificação de Flexor (2008). Metodologicamente, adota-se o método indiciário (Ginzburg, 1987), em articulação com os princípios da Crítica Textual e da Filologia, visando rastrear indícios linguísticos e socioculturais nos manuscritos. A edição segue os critérios estabelecidos pelo projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), com base nas orientações de descrição extrínseca e intrínseca aplicadas por Lose et al. (2009), Acioli (1994) e Marcotulio (2018). Entre os resultados esperados, destacam-se: a disponibilização de um corpus inédito, filologicamente editado, representativo das práticas de escrita no Recôncavo baiano oitocentista; a caracterização dos perfis sociolinguísticos dos escreventes; a descrição de fenômenos grafemáticos e grafofonéticos relevantes para o estudo da variação linguística do português brasileiro; e o fortalecimento das agendas de pesquisa do PHPB, do NELP e do CE-DOHS, contribuindo para o avanço dos estudos em Filologia, Linguística Histórica e Cultura Escrita no Brasil.

Palavras-chave: filologia; sócio-história; manuscritos oitocentistas; recôncavo baiano.